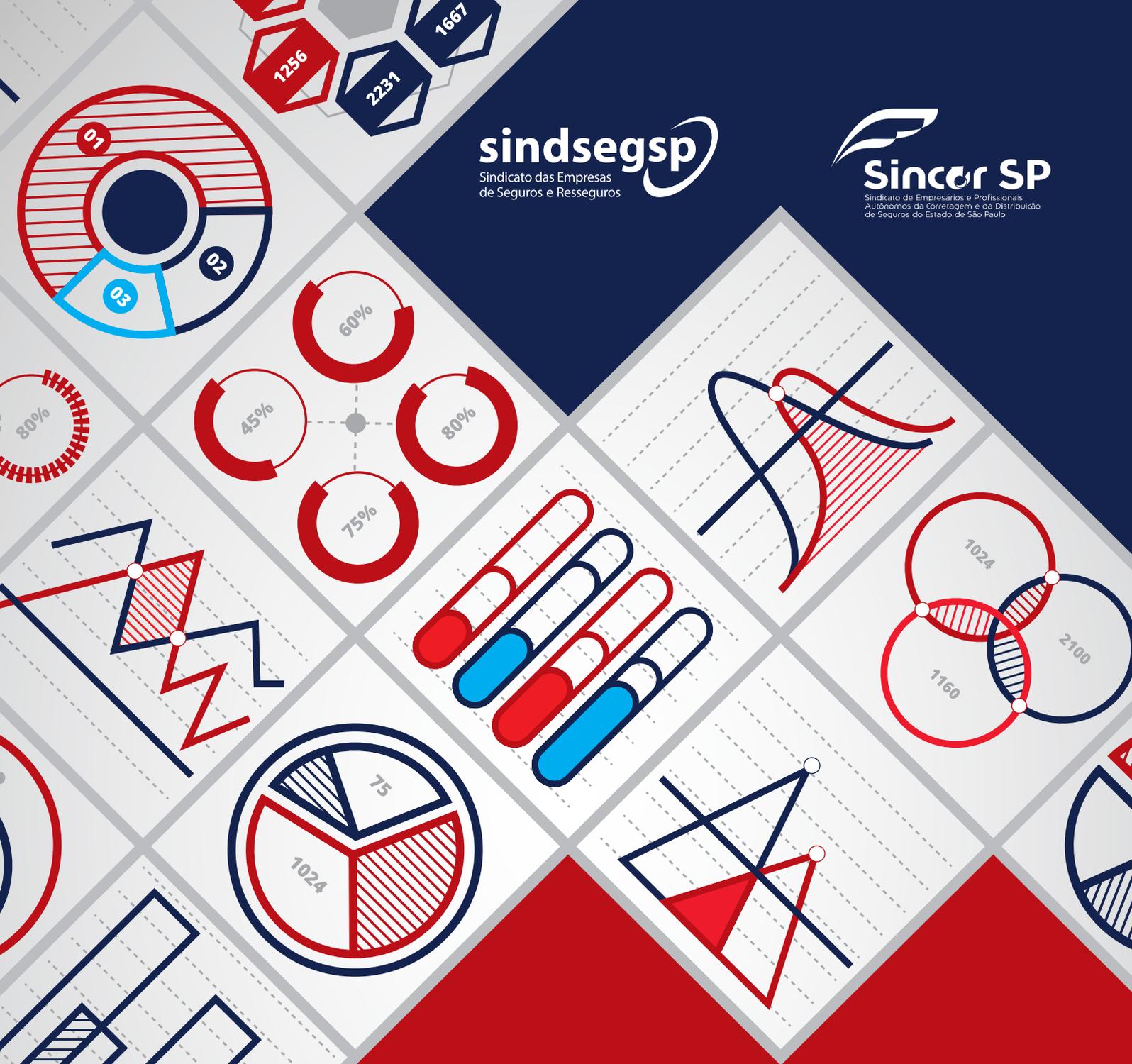


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

DEZEMBRO/2019

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura do Setor Segurador deste mês mostra que o desemprego é um grande desafio econômico para 2020. De 2012 a 2014, a taxa de desemprego era de 6%, um número favorável e estável. Em 2015, há o início da crise econômica, como todos conhecemos, atingindo o auge em 2016, com a taxa de desemprego dobrando ao final do ano (em relação ao patamar anterior), chegando agora a 12%. A partir de 2017, os valores inicialmente se estabilizam e, a partir daí, começamos em uma leve queda. Ao final de 2019, o número se aproxima de 11%. Ou seja, de 2016 para 2019, só houve a queda de um ponto percentual, de 12% para 11%. Nos últimos dois anos, o país se recuperou em diversos indicadores econômicos, mas o desemprego decaiu de forma mais lenta do que as outras variáveis.

Desejamos uma boa leitura!

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

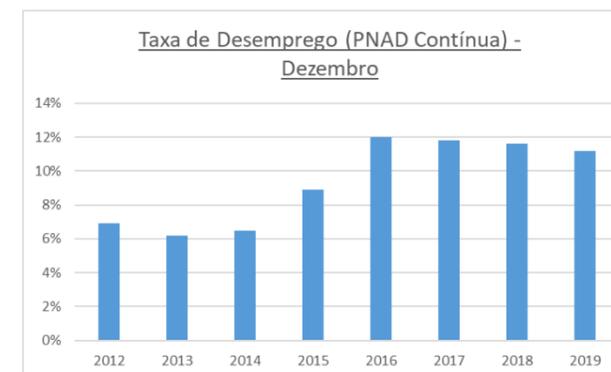
SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA.....	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA.....	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP.....	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS.....	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS.....	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS.....	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR.....	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA.....	15
6. PREVISÕES.....	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

DESEMPREGO É UM GRANDE DESAFIO ECONÔMICO PARA 2020

O gráfico abaixo ilustra a evolução das taxas de desemprego dos meses de dezembro, coletadas nos últimos anos.



Na análise dos números, de uma forma simplificada, podemos considerar que há três fases. De 2012 a 2014, os valores se aproximaram dos 6%, um número favorável e estável. Em 2015, há o início da crise eco-

nômica, como todos conhecemos, atingindo o auge em 2016, com a taxa de desemprego dobrando ao final do ano (em relação ao patamar anterior), chegando agora a 12%. A partir de 2017, os valores inicialmente se estabilizam e, a partir daí, começamos em uma leve queda. Ao final de 2019, o número se aproxima de 11%. Ou seja, de 2016 para 2019, só houve a queda de um ponto percentual, de 12% para 11%.

Nos últimos dois anos, o país se recuperou em diversos indicadores econômicos, mas o desemprego decaiu de forma mais lenta do que as outras variáveis.

Esse é um grande desafio econômico para 2020.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
IGP-M	-0,67%	-0,01%	0,68%	0,30%	2,09%
Dólar (R\$)	4,1421	4,1555	4,0091	4,2405	4,0130
Produção (mil)*	269,8	247,5	288,5	227,5	n.d.
Licenciados (mil)	243,0	234,8	253,4	242,3	n.d.
ICEC	114,9	119,1	121,4	122,5	n.d.
ICI	95,6	95,6	94,6	96,3	n.d.
Desemprego	11,8%	11,8%	11,6%	11,4%	11,2%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD). n.d.: Informação ainda não disponível.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Dezembro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	7,55%	7,32%	-3%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8748	4,0130	4%
Veículos Produção (mil) *	2.703,0	2.774,4	3%
Veículos Licenciados (mil) *	2.331,9	2.525,2	8%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC) *	109,8	122,5	12%
Índice de Confiança da Indústria (ICI) *	94,3	96,3	2%
Taxa de desemprego *	11,6%	11,2%	-3%

* Até novembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2019 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19
IPCA	3,6%	3,4%	3,3%	3,5%	4,0%
Dólar (R\$)	3,85	4,00	4,00	4,10	4,10
Var. % PIB	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	1,2%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019

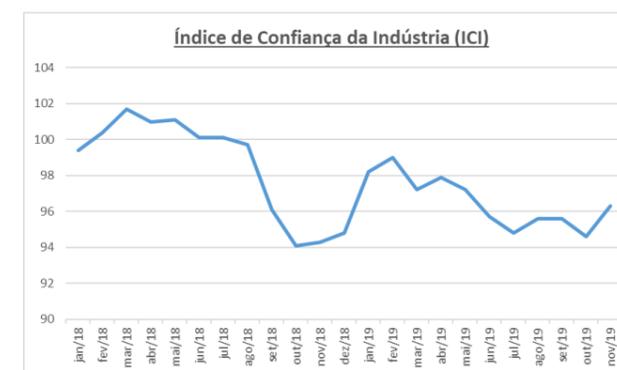
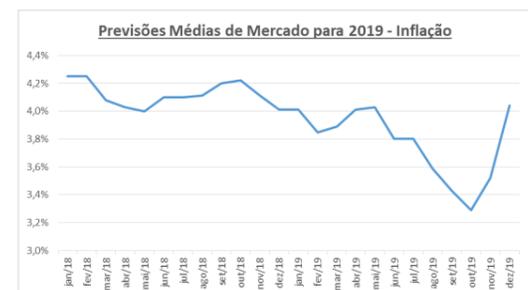
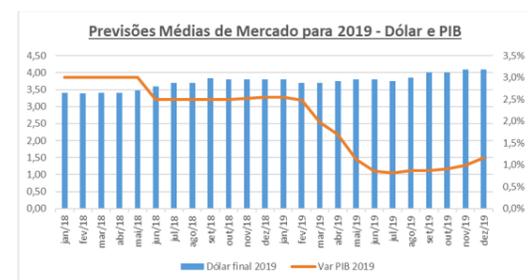
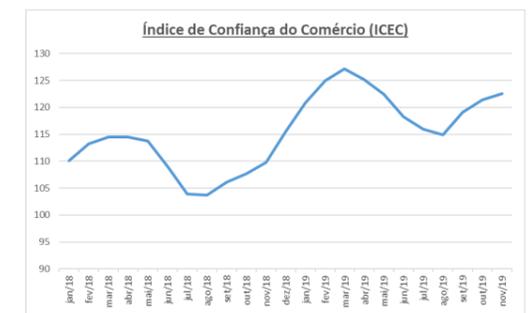
Tabela 4 - Previsões para 2019 Comparativo - Final de Outubro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,0%	4,0%	1%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,80	4,10	8%
Var. PIB em 2019 (%)	2,6%	1,2%	-54%

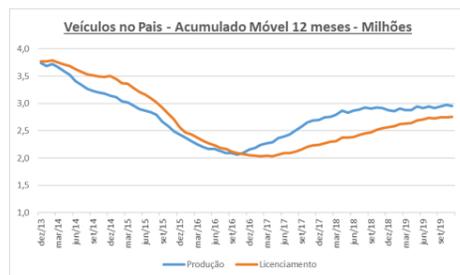
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego (PNAD) nesse período, quando chegou a quase 14%, no primeiro semestre de 2017, contra 7% no início de 2015.
- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. O progresso da indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 12% a 13%, ao final de tal ano).
- Em 2018 até o início de 2019, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019, conforme os indicadores então captados. A eleição de um novo governo foi um fator a incentivar tal

comportamento. Observar, como referência, a reação do índice de confiança do comércio (ICEC), atingindo um valor elevado em março de 2019. Entretanto, ao longo do primeiro semestre de 2019, parte dessa expectativa favorável desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019 e o número real será um pouco acima de 1%.

- Agora, um desafio importante é a taxa de desemprego. A trajetória está em queda, mas em uma velocidade ainda lenta. Em dezembro de 2018, o valor era de 11,6%; um ano depois, o número é de 11,2%. Podemos dizer que esse é um dos maiores desafios econômicos para 2020.
- Nesse momento, o cenário econômico está também de melhora em outros indicadores. Os juros estão baixos, assim como as taxas de inflação. Outro ponto positivo é a evolução de índices de confiança de diversos setores, como indústria, comércio e serviços.

Para 2020, a sociedade está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança mais intensa e acelerada. Existe certo otimismo na sociedade que isso possa ser conseguido.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2018 (R\$ bi)	2.222,5	6.827,6	32,6%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2018 (R\$ mil)	48,4	32,5	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 48 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 32 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada mensalmente

pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicador útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Já quando comparamos os primeiros meses de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados ainda não conseguiram reagir como se esperava, coerente com a própria evolução da economia. Ou seja, o patamar é o mesmo do ano anterior - de 5% a 6% -, com a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

A partir de agora, com a melhora da economia, os números passarão a ter certo incremento.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Setembro	129.195	122.809	5,2%
Setembro	13.639	12.903	5,7%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
Seguros (1)	10,793	10,436	9,515	10,152	9,649
VGBL + Previdência	12,594	11,756	10,474	11,654	11,426
Total de Seguros (sem Saúde)	23,387	22,192	19,989	21,806	21,075

(1) Sem saúde.

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Novembro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	100,5	108,1	8%
VGBL + Previdência	99,3	115,2	16%
Total de Seguros (sem Saúde)	199,8	223,2	12%

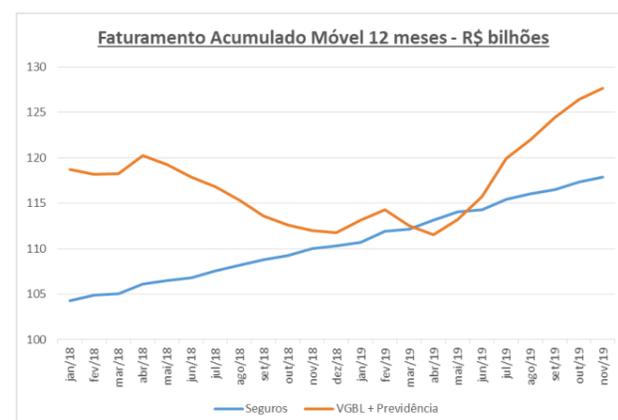
(1) Sem saúde.

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), envolvendo produtos de risco, mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até novembro/2019, contra valores até novembro/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +9%.

Nesse ano, outro ponto importante foi a recuperação da receita dos produtos de acumulação (denominados na tabela de VGBL+Previdência, os dois principais desse tipo).

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Observar, nesse caso, a curva de recuperação do VGBL+Previdência em 2019.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
Pessoas	3,738	3,747	3,577	3,732	3,501
RE	7,055	6,689	5,938	6,420	6,148
Seguros	10,793	10,436	9,515	10,152	9,649

Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Novembro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	34,3	39,4	15%
Ramos Elementares	66,2	68,7	4%
Seguros	100,5	108,1	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuou. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

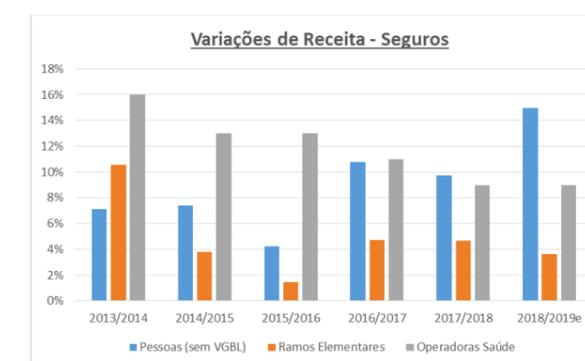
Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Novembro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	34,3	39,4	15%
Receita de RE (sem DPVAT)	64,0	67,7	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	98,3	107,1	9%

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas está crescendo a uma taxa média de 15% ao ano, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Como se observa, nesse ano, os números foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado, tal como vem ocorrendo em exercícios anteriores. O gráfico abaixo sinaliza essa situação. O valor estimado para 2019 corresponde à variação até agora.



4.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
Resseguro Local	0,820	0,739	0,684	0,644	n.d.
Capitalização	2,114	1,927	1,954	2,147	2,070

n.d.: não disponível.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Até Novembro - Valores em R\$ bilhões

Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	7,0	7,7	10%
Receita de Capitalização	19,3	21,8	13%

* Até outubro.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve queda na taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão mais favoráveis e voltaremos a ter crescimento real nesse negócio.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nos últimos anos, evoluindo de uma forma mais contínua, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua.

A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados

acima. Observar, por exemplo, a reação do mercado de capitalização em 2019.

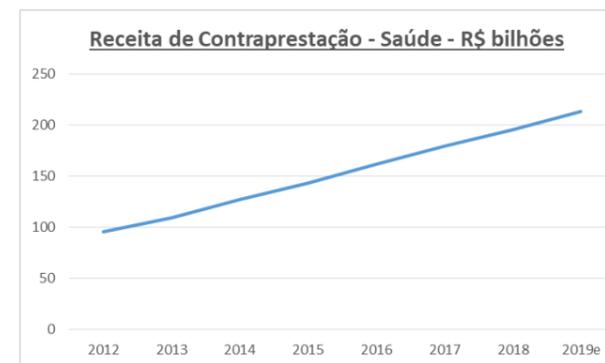


4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores ainda estão estimados.

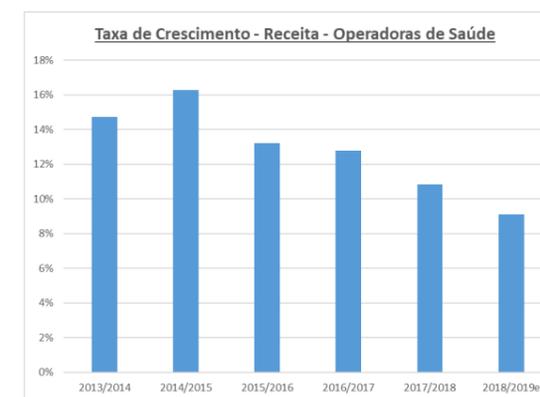
Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Por exemplo, os dados mais atualizados estão até o terceiro trimestre.

Pela evolução dos números, o valor de 2019 vai ultrapassar o patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de aproximadamente 10% ao ano.

No gráfico, os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 15 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões

Reservas	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
Seguro	1.032	1.041	1.052	1.065	1.070
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.063	1.071	1.083	1.096	1.101

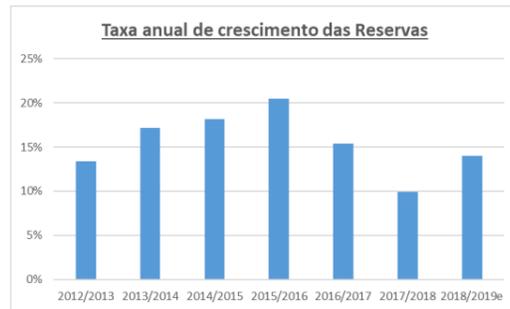
Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características quase lineares, com uma evolução sempre positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

5. ANÁLISE ECONÔMICA

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Os valores de 2019 estão estimados.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

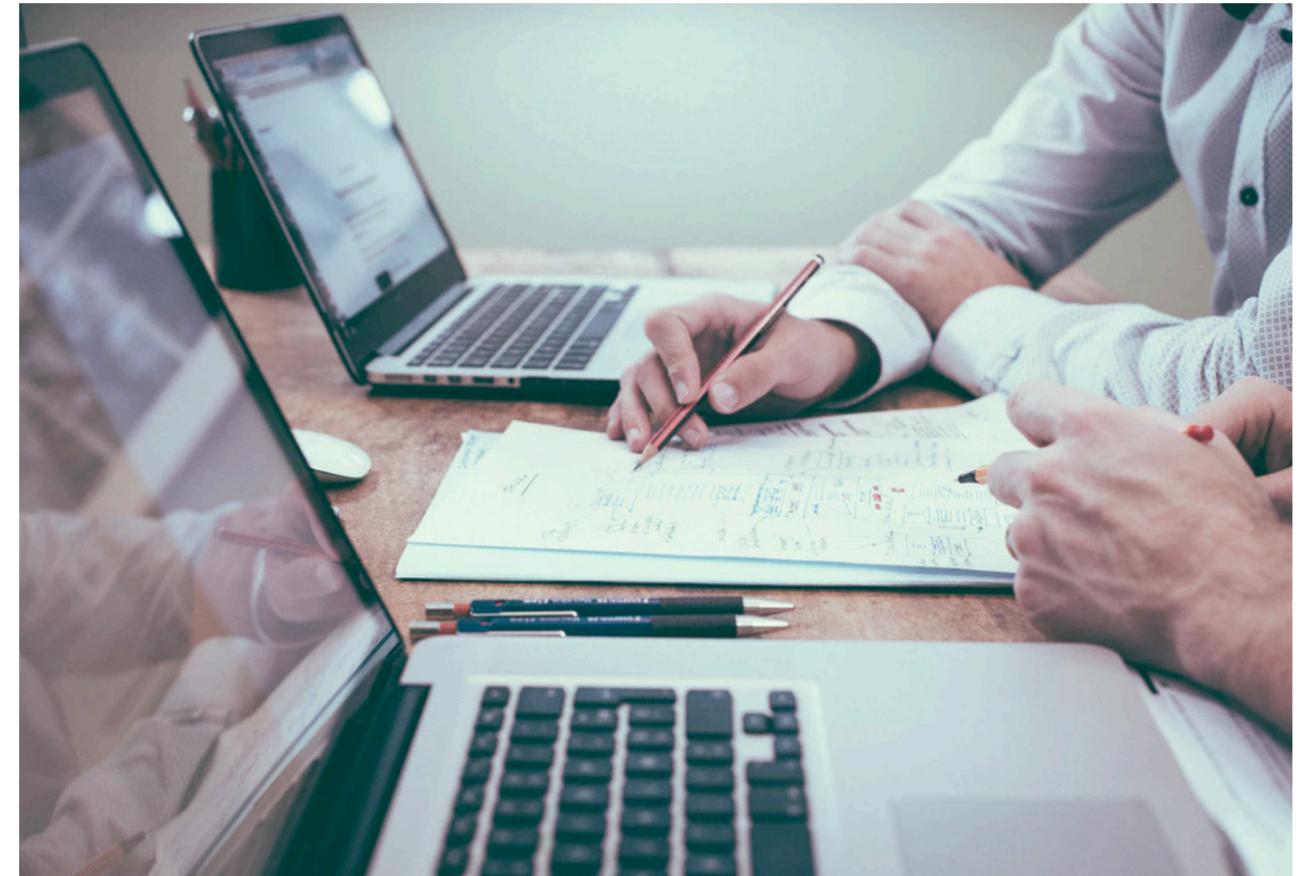
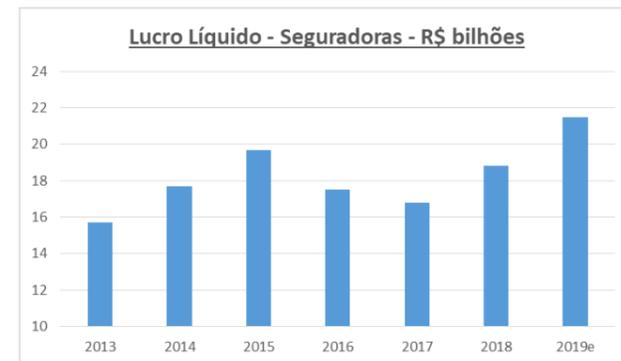
Na tabela 16, temos os dados deste ano, acumulados até agora, comparados ao mesmo período do ano anterior. De um modo geral, o cenário continua favorável.

Tabela 16 - Valores acumulados Até Novembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	17,3	19,7	14%
Resseguro *	1,1	1,4	30%
Capitalização	1,2	1,3	7%
Total	19,5	22,4	15%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	88,1	98,9	12%
Resseguro *	7,9	8,4	6%
Capitalização	4,2	3,7	-12%
Total	100,2	111,0	11%

* Até outubro

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, até aquele momento, conforme trajetória já comentada. Os valores de 2019 no gráfico são estimados.



Nesse início de 2020, o mercado de seguros brasileiro ainda herda algumas indefinições, vindas de diversas decisões do Governo ocorridas no final do ano passado. A seguir, quatro delas:

1) A MP 905 (apelada de "Programa Verde e Amarelo"), entre outras coisas, desregulamentou a profissão do corretor de seguros. O objetivo do governo teria sido o de aumentar o volume de empre-

gos, mas muitos questionam a estratégia empreendida para isso. Os sindicatos da categoria de corretores estão fortemente empenhados em revogar o item dessa medida que trata de tal assunto, pois a consideram inconstitucional. Em paralelo, muitas seguradoras declararam, em diversos vídeos, apoio ao corretor de seguros como figura essencial do mercado brasileiro.

6. PREVISÕES

2) Também pela mesma MP 905, os corretores de seguros foram excluídos da supervisão da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Com isso, tais profissionais passariam agora a se autorregular. Essa MP não atingiu os corretores de resseguros, que seguiriam sendo regulados pela SUSEP. Essa medida abriu um grande espaço para a atuação do Ibracor (por enquanto, a única autorreguladora de corretores atuando no mercado brasileiro). Também pela urgência do momento, no final do ano passado, o Ibracor emitiu diversas orientações para os corretores de como eles devem proceder.

3) A MP 904 extinguiu o DPVAT, o seguro obrigatório de automóvel. Mas, logo em seguida, o STF reagiu, impedindo tal extinção. Em seguida, o CNSP alterou os valores a serem pagos pelos proprietários de veículos em 2020, diminuindo-os de forma expressiva. Mais uma vez, o STF impediu tal fato, argumentando que essa atitude seria um modo de o Gover-

no Federal se furtar ao cumprimento da decisão judicial anterior. Ressaltamos que algumas dessas decisões judiciais são em caráter liminar. Nesse período, o Congresso Nacional ainda não se pronunciou. Ainda não se sabe como toda essa história vai terminar.

4) Em dezembro último, a Susep abriu consulta pública para discutir a segmentação das seguradoras, de acordo com o porte e o perfil de risco das mesmas. No ano passado, inúmeras vezes, a SUSEP declarou que a concentração do setor de seguros, na sua visão, é elevada, uma declaração questionada por alguns. O objetivo final é que haja uma diminuição nas barreiras à entrada de novas companhias, aumentando a competição. Como no caso anterior, há argumentos econômicos favoráveis e desfavoráveis. Por um lado, isso poderia teoricamente estimular a entrada de novas companhias; por outro, não se sabe o que isso pode afetar em termos de solvência do sistema.

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico – ou seja, a variação do PIB⁽³⁾.

Tabela 17 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	120	7%	6%	9%
Saúde Suplementar	163,2	180,9	197,4	215	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	260,5	284,6	307,3	335	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	129	3%	-7%	15%
Total do Segmento	377,5	405,2	419,1	464	7%	3%	11%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	13%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	13%
Total dos Setores	405,7	433,9	448,6	497	7%	3%	11%
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.132	15%	10%	14%

Em termos numéricos, o setor de seguros (sem saúde e sem os produtos de acumulação) teve a seguinte evolução.

- De 2013 para 2014, 10%.
- De 2014 para 2015, 5%.
- De 2015 para 2016, 2%.
- De 2016 para 2017, 7%.
- De 2017 para 2018, 6%.
- Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, 9%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019. Ou seja, crescimento real nos

últimos três anos, apesar de todas as dificuldades da economia.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL foram um destaque no segmento, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento nominal. Porém, de 2018 para 2019, houve uma boa recuperação, com crescimento real no exercício.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Mas essa variação se recuperou em 2019, se aproximando de novo dos 15%.

(3) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf